

**AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE - AESA
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE - CESA
CURSO DE HISTÓRIA - QUINTO PERÍODO
DISCIPLINA - PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA I
PROFESSORA MARIA DO CARMO AMARAL PEREIRA**

**A VISÃO DE MUNDO DE ALUNOS E PROFESSORES
DA DISCIPLINA HISTÓRIA**

JOSÉ RENAN MAMEDE DE LIMA

SERRA BRANCA – 2000

A VISÃO DE MUNDO DE ALUNOS E PROFESSORES DA DISCIPLINA HISTÓRIA

Este trabalho trata-se de um projeto de pesquisa, sobre um problema existente na escola, campo de estágio, que visa atender as exigências da disciplina prática de ensino de história I.



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, trata-se de um projeto de investigação, cuja finalidade é atender as exigências do estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino de História I, do curso de Licenciatura em História, da AESA CESA. Porém, mais do que cumprir exigências acadêmicas, pretende contribuir com a reflexão a respeito do que pensam os sujeitos da disciplina História, e cria condições para uma futura intervenção propositiva que venha ajudar a solucionar os problemas observados no ambiente escolar investigado.

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

I. JUSTIFICATIVA

Educadores onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores há aos milhões, mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador., ao contrário não é profissão é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.(ALVES; 1983: 16)

História é uma disciplina que não reprova. História é uma disciplina chata, “decoreba”. Os alunos não gostam de História. Estas falas são recorrentes nos discursos dos professores e alunos do Colégio Estadual de Serra Branca. Poderíamos encarar tudo isto como uma evidência, normal e fatal. Uma evidência paralizadora: o discurso do professor aciona este lugar para legitimar sua negligência, sua inação, sua não-empatia: “se os alunos não gostam de História que culpa tenho eu?”; também o discurso do aluno agencia esta evidência: “eu não gosto de História, mas sempre passo.”. E tudo poderia parar nesta constatação. Mas este é apenas o começo da nossa história.

Os elementos iniciais levantados na presente pesquisa desenham um quadro de profunda crise da disciplina História: desmotivação de professores e alunos, desvalorização do conhecimento histórico que se traduz por um lado na não preocupação dos professores em construir espaços de motivação e por outro no desrespeito dos alunos com relação ao professor e aos colegas na sala de aula.

produzindo ruídos cruzados que configuram um assustador quadro de “bagunça” e falta de seriedade. Este projeto parte da minha inquietação diante deste quadro tão aterrorizador quanto triste e pessimista. Minha questão enquanto aprendiz de historiador, e esta é justificativa mais ampla para este projeto, é que o professor de História não deve se moldar a este quadro, se acomodar nele, mas contribuir para transformá-lo, criando espaços de discussão e de intervenção. E só neste sentido este projeto justifica-se, uma vez que enquanto projeto de investigação, pretende ser mais do que um exercício que cumpre uma etapa, mas um lugar atuante que possibilite o meu segundo exercício: a intervenção na escola. Entendo que estes dois projetos não estão dissociados e portanto, a questão aqui proposta, possibilitará minha intervenção no segundo momento; uma vez que a questão, os objetivos de um projeto não podem ser entendidos mecanicamente como retórica, mas como lugares anunciadores de ação.

II. OBJETIVOS

“Buscar a poesia dentro de nós mesmos(...) É a aventura da descoberta. É a viagem para dentro do mundo mais fascinante e rico: o mundo interior de cada um” (TELES;1992:59)

Este projeto tem como objetivo geral **entender a visão de mundo de alunos e professores da disciplina História**, inseridos no círculo de ensino fundamental da Escola Estadual “Senador José Gaudêncio” de Serra Branca-PB. Como a visão de mundo dos sujeitos históricos inscritos neste campo determinado pauta a própria visão da disciplina História e interfere no cotidiano da sala de aula? Que relação esta questão tem com aquele quadro de conformismo, de desinteresse e de desmotivação colocado anteriormente?

Estas questões nos leva a desenvolvermos alguns objetivos específicos: perceber a visão de História do aluno e do professor de História; analisar os pontos de encontro e desencontro entre a visão de História do professor e do aluno.

Considerando o quadro de crise no ensino de História construímos estes objetivos e as seguintes hipóteses: a desmotivação dos alunos é resultado do desencontro entre o conteúdo trabalhado na sala de aula e a história de vida dos alunos; o quadro de desencantamento com a disciplina de História é um desdobramento de um desencantamento geral com o próprio mundo; a desvalorização da disciplina por parte dos alunos é resultado da metodologia trabalhada pelos professores na sala de aula; a desmotivação dos professores é

resultado da dicotomia hoje posta entre educador(pautado na vocação) e profissional de educação(pautado na idéia restritiva de profissão).

III. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

CAMPO DE PESQUISA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Senador José Gaudêncio” está localizada na Rua Boaventura Cavalcante, s/n, Centro, Serra Branca, PB.

RECURSOS MATERIAIS: A escola possui uma área de 600 metros quadrados, totalmente murada. É composta de treze salas de aula, treze banheiros, uma sala de diretoria, uma secretaria, uma sala para os professores, um almoxarifado, uma biblioteca, uma sala de vídeo equipada, uma quadra de esportes, uma cantina, dois pavilhões, um pátio e um telefone público.

A biblioteca da escola dispõe de várias coleções de livros didáticos do ensino fundamental (Ver em anexo a listagem dos livros didáticos referentes à disciplina História do Ensino Fundamental) e também de vários clássicos da historiografia (ver em anexo); dispõe também de atlas, globos e de três enciclopédias: a BARSA, a Enciclopédia Britânica e a Enciclopédia Brasileira. Consta ainda na biblioteca livros paradidáticos, entre estes vários clássicos da literatura universal e brasileira.

Quanto ao ensino Médio, a biblioteca é bastante precária, pois não há fornecimento de livros didáticos por parte de MEC ou do Estado. Outro problema da biblioteca é a inexistência de catalogação do material, impossibilitando ao aluno

ter acesso à localização rápida do material desejado, bem como ter uma dimensão clara do que a biblioteca realmente dispõe.

Quanto à disciplina História especificamente, o livro didático adotado atualmente na escola é o livro “História”, de autoria de José Roberto Martins Ferreira, editora FTD; valendo salientar que a escolha do livro pelo professor não é absoluta; na verdade esta escolha funciona a partir de duas opções oferecidas pelo MEC, o que restringe de forma brutal a autonomia do professor na sua relação com o conhecimento.

RECURSOS HUMANOS: A escola funciona nos três turnos, contando com 34 turmas, sendo estas assim distribuídas: seis turmas da quinta série, sete turmas da Sexta série, cinco turmas da sétima série, seis turmas da oitava série, quatro turmas do primeiro ano do ensino médio, três turmas do segundo ano e três do terceiro ano.

A escola conta para seu funcionamento com uma diretoria, duas diretorias adjuntas, uma secretaria, três sub-secretarias, três supervisões, dez agentes administrativos, uma assistência social, doze auxiliares de serviço, totalizando trinta e três funcionários.

O corpo docente é composto de 48 professores, todos ligados ao Estado, recebendo em média 150 reais por mês; porém nem todos são do quadro efetivo, pois uma parte destes professores é *pró-tempore*, quanto ao grau de escolaridade, uma parte dos professores tem curso superior, enquanto a outra parte possui o

magistério ou ainda está fazendo um curso superior. No caso específico da disciplina História, a escola conta com seis professores, todos com curso superior.

Quanto ao corpo discente da escola este conta com 1111 alunos, sendo 776 do Ensino Fundamental e 335 do Ensino Médio; o que dá visibilidade à quebra de frequência de um nível para outro(esta questão será discutida com maior atenção na Quarta parte deste projeto). Os alunos que compõem o quadro da escola provêm da zona urbana e da zona rural.

Também foi averiguado que existe um Conselho Escolar na escola que envolve a escola e a comunidade; muito embora este só seja acionado esporadicamente. Sendo assim não funciona como espaço possibilitador de novas discussões e de efetivação de encaminhamentos de propostas a serem efetivadas no cotidiano da escola. Da mesma forma que não existe uma Unidade Executora, o que restringe ainda mais a integração escola/comunidade; bem como a possibilidade dos cidadãos de gerir e fiscalizar os recursos materiais transferidos pelos órgãos federais e estaduais, ou advindos da própria comunidade, através de iniciativas privadas e campanhas escolares.

Quanto à condução do processo de ensino/aprendizagem na sala de aula foi observado o uso de vídeo e o uso do livro didático, substituindo a aula expositiva por uma leitura dirigida, onde cada aluno lê “uma parte do texto”. A aula não é ministrada a partir de um plano de aula, tampouco está inscrita em um plano de curso anual, muito embora formalmente a escola “cobre” o planejamento anual. Este planejamento formal, na verdade, é ausente de um eixo de problematização, nele constando apenas a sucessão de conteúdos a serem trabalhados durante o ano.

Entretanto esta postura de se pensar a História como um agregado de conteúdos, como uma sucessão de fatos já vem sendo bastante questionada. Pois como afirma Margarida Felgueiras:

É necessário dar sentido humano aos eventos estudados. Não deverão aparecer aos olhos do aluno como matéria inerte, sem racionalidade, fruto do acaso ou da cronologia (FELGUEIRAS; 1994: 82)

Neste sentido, o planejamento anual da escola funciona apenas como instrumento reatualizador desta prática pedagógica que pensa a História como sucessão de eventos; bastando pois, reproduzir monotonamente os acontecimentos históricos, tornando as aulas sem vida, sem sedução.

Quanto à avaliação, se dá a partir de trabalhos feitos em casa pelos alunos, onde estes, na maioria das vezes (desenformados sobre o seu próprio exercício) copiam literalmente o texto dos livros. Outra forma de avaliação é a prova escrita composta de questões que levam o aluno a “decorar” o texto e não a uma reflexão, uma crítica, uma problematização sobre a história.

V. LEVANTAMENTO DAS DIFICULDADES/PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu a partir de entrevistas, da observação direta e da análise de documentos colocados pela administração da escola à disposição da comunidade.

O principal problema detectado na escola diz respeito à descontinuidade da frequência de alunos do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Analisando a estatística do ano letivo 1999(ver em anexo) foi observado que em um total de 1028, 723 compunham o quadro do Ensino Fundamental, enquanto apenas 305 compunham o quadro do Ensino Médio. Esta diferença chocante é um problema sério a ser repensado pela escola e pela comunidade, pois implica dizer que mais da metade do alunado do Ensino Fundamental não prossegue na escola. Apresentando a escola um número de evasão de 18% e reprovação de 10%.

Outro problema verificado na escola, mais precisamente no âmbito da sala de aula, no que diz respeito às aulas de História, é dispersão dos alunos que conversam bastante, manifestando um grande desinteresse por esta disciplina e desrespeito pelo professor. Um terceiro problema verificado, diz respeito à desmotivação do próprio professor que termina coincidindo com a desmotivação do aluno. Também se configura num problema a locomoção dos alunos da zona rural para a escola, onde foi verificado que não existe ônibus escolar suficiente para fazer

tal transporte, sendo necessário o recurso a transportes privados, nem sempre seguros e adequados.

Considerando ainda a realidade do país, onde sabemos a carência e a importância da merenda escolar no cotidiano da escola, esta se constitui em outro problema, na medida em que a merenda escolar remetida pelo Estado é direcionada apenas para o ensino Fundamental, excluindo os alunos do ensino Médio, sua fome, suas necessidades. Para enfrentar tal problema a diretora da escola divide a merenda escolar de forma a que todos os alunos tenham acesso; o que implica dizer que parte do ano letivo há falta total de merenda tanto para um nível de ensino quanto para outro.

V. LEITURA PREMILINARES

Apatia, desespero, violência [são os retratos do nosso mundo]... A humanidade tem que achar o caminho certo, tem que lutar por isto, tem que fazer a "revolução da esperança"(...) O momento em que estamos vivendo é especificamente importante: é preciso escolher entre a vida e a morte. Eu pelo menos, escolho a vida, e vocês? (BRANDÃO; 1985:66)

Esta fala tão forte, tão contundente foi pronunciada em um encontro sobre a educação e seus problemas e aponta para uma dura realidade: a educação está doente! Professores apáticos, alunos desinteressados. Educadores e educandos em crise. Este projeto surgiu desta realidade. Surge como uma proposta para entendê-la e para construir resposta para o quadro de crise que lhe molda a face e lhe arranca a vida. Neste sentido é um projeto que tem uma opção clara: frente à discussão sobre a crise educacional no ensino de História que por vezes gera a apatia, se coloca a possibilidade de pensar os mecanismos que geram esta crise, bem como criar pensar instrumentais que contribuam para uma tomada de consciência e para o engajamento na reversão deste quadro. Para tanto se faz necessário discutir os elementos que compõem o cenário educacional: a educação, o conhecimento, o aluno, o professor; discutindo especificamente como estes elementos se relacionam com a crise da disciplina História.

Mas o que é educação, ou mais precisamente: qual a função da educação hoje?

A educação tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades; sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para produção setorial, educação profissional, educação apenas consumista, cria, afinal gente deseducada para a vida. (SANTOS; 1987: 126)

Num cenário como este descrito pelo professor Milton Santos qual a utilidade, qual a motivação da disciplina História?! Diferente da Física, da Matemática, da Química, da Informática, da Biotecnologia a História não fabrica mercadorias, não reproduz esta lógica, portanto não há espaço para ela neste universo da educação-consumista. A História perde seu sentido prático e torna-se uma disciplina cada vez mais distante e abstrata. Neste sentido, é preciso entender que a crise da disciplina História se inscreve num universo de crise de produção do conhecimento mais amplo, mais largo que engloba todo a área educacional. E decorrente disso, a História precisa reencontrar seu sentido prático, qual seja, ensinar para a vida; ensinar para transformar a sociedade e as pessoas; ensinar para melhorar a humanidade; ensinar para fazer ser diferente. Este sentido implica uma percepção de educador e de educando como sujeitos inacabados, passíveis de serem

transformados, reinvestidos, reinventados. Implica ainda no reconhecimento mútuo do valor da visão de mundo de todos estes sujeitos inscritos na produção do conhecimento.

Neste contexto, se faz necessário repensar o próprio lugar da educação hoje como uma condição para repensar também o lugar da disciplina História, bem como o lugar do professor e do aluno de História. Mais do que profissão, o ensino de história deve se relacionar a uma vocação. Vocação, como chama atenção Rubem Alves, implica investimento, exige sedução; é uma forma de amor; é uma forma de paixão pela humanidade; é compromisso político de querer transformar... é sonhar. E para tanto, se faz necessário redescobrir a emoção soterrada pela burocracia do planejamento sem problematizações; pela transmissão do conhecimento sem reflexão, sem crítica; pela “avaliação-decoreba”; pela ausência de vibração de vida na sala de aula. Será assim, necessário diante do quadro de desmotivação apresentado no decorrer deste projeto, mais do que discutir mecanicamente técnicas de reajustamentos, de reorganização do ensino, redescobrir a emoção. Emoção que, como chama atenção Maria Luiza Telles na sua bela análise do educador interpretado pelo personagem de Robin Williams no filme “A Sociedade dos Poetas Mortos”:

...toma conta de nós quando percebemos a nossa grandeza. Quando sentimos que podemos ser maiores do que somos e podemos realizar mais do que temos feito. A emoção que nos envolve quando tomamos consciência de que nossa alma possui asas e pode voar até o infinito. (TELLES; 1992:34).

VI. BIBLIOGRAFIA

1. BRANDÃO, Carlos (ORG). O Educador – vida e morte; RJ: Graal, 1983
2. BRANDÃO, Carlos (ORG). O Educador – vida e morte; RJ: Graal, 1985
3. FELGUEIRAS, Margarida Louro. Pensar a História/Repensar o Ensino; Porto, Porto, Editora, 1994
4. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão; SP: Nobel, 1987
5. TELLES, Maria Luíza S. A Revolução vencedora; Petrópolis: Vozes, 1992.

ANEXO 1



Figura 1 – Mostra a fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, Serra Branca – PB - campo de estágio

ANEXO 2



Figura 2 – Mostra o momento da entrevista com a professora de História, Euda Maria de Oliveira da Silva

ANEXO 3



Figura 3 - Mostra o momento da entrevista com o aluno Vanderlei Flor do Nascimento

ANEXO 4



Figura 4 - Mostra o momento da entrevista com a aluna Aline Pereira dos Santos

ANEXO 5



Figura 5 - Mostra o momento da entrevista com a professora de História Terezinha Araújo Almeida

ANEXO 6

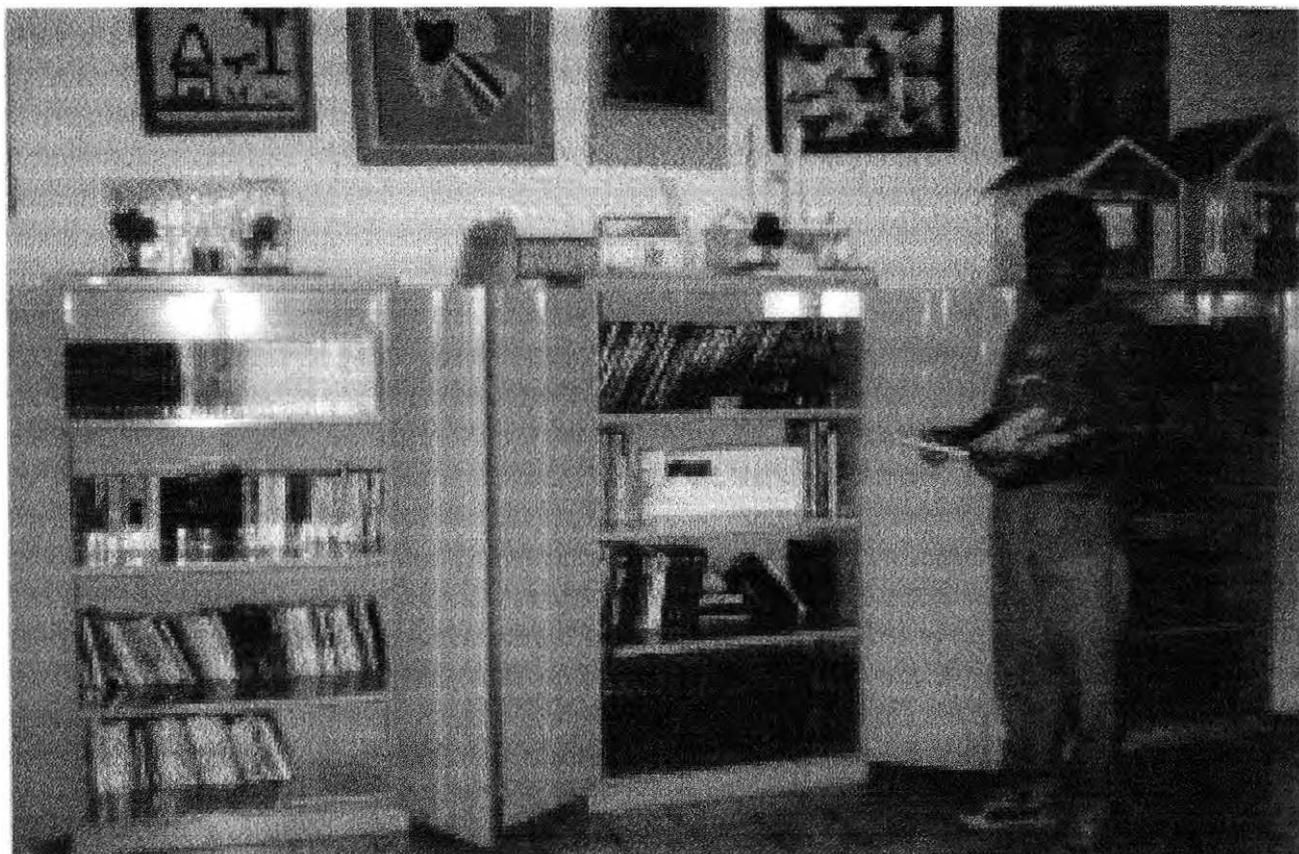


Figura 6 – Mostra o momento da pesquisa feita na biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio – Serra Branca - PB

ANEXO 7



Figura 7 – Mostra o momento do diálogo com a direção da escola Campo de Estágio, onde foram repassados os dados referentes a estatística e sobre o recursos humanos e físicos da referida escola.

ANEXO 8

LIVROS DIDÁTICOS

Os Livros Didáticos existentes na Biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, especificamente da disciplina História, são fornecidos pelo poder público, dentre opções dada, para que a Escola possa escolher os que mais lhe convier. Esses Livros são repassados para os alunos, todavia, ficam alguns exemplares na biblioteca, para eventuais necessidades.

Na nossa escola foram escolhidos, os seguintes livros:

- História Martins - Edição Atualizada – 5ª à 8ª séries – Autor: José Roberto Martins Ferreira – Editora FTD – S/A;

- História Martins – Edição Reformulada – 5ª à 8ª séries – Auto: José Roberto Martins Ferreira – Editora FTD – S/A.

ANEXO 9

CLÁSSICOS DA HISTÓRIOGRAFIA BRASILEIRA

Na biblioteca da escola campo de estágio, também são encontrados outros livros, além dos livros didáticos, que fazem parte da historiografia brasileira, quais sejam:

- A Época Colonial - Sérgio B. Holanda – Vol. 1,2
- O Brasil Monárquico – Sérgio B. Holanda – Vol. 3,7
- O Brasil Republicano – Sérgio B. Holanda – Vol. 8,11
- História Geral das Civilizações – Paula M. Gomes
- História da América – Prof^o. Carlos D. de Carvalho
- História Econômica e Administrativa do Brasil – Victor Mussumumecci
- História Moderna e Contemporânea – Leonel Iltaussu
- História Moderna e Contemporânea – Leonel A. de Melo
- História Antiga e Medieval – José Jobson de A. Arruda
- História do Brasil 6^o série – Maria Januária V. Santos
- História Documental do Brasil – Terezinha de Castro
- História da Economia Americana – Ross M. Robertsson
- Ensino Moderno de História do Brasil – C. G. Mota Carvalho
- História do Mundo – Plínio Bastos
- História Geral – Osvaldo R. de Souza
- A Escravidão do Brasil – Heury H. Koster
- Proclamação da República – Marcos Rey
- História Real – Gilberto Dimentein
- História Geral - A. Souto Major
- O Brasil Nação – Manoel Bonfim
- Os Sertões – Euclides da Cunha
- Formação do Brasil Contemporâneo – C. Prado Júnior
- História da Literatura Brasileira – José Veríssimo
- História Econômica do Brasil – C. Prado Júnior

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
5ª REGIÃO DE ENSINO - MONTEIRO

MOVIMENTO E SÍNTESE ESTATÍSTICA DE APROVEITAMENTO 1.999

UNIDADE EDUCACIONAL: Esc. Est. do Ens. Fun. Hádio Sr. José Gaudêncio MUNICÍPIO: Soara - Paraíba

RESPONSÁVEL: Luiz de Fátima da Costa Lourenço

ENSINO FUNDAMENTAL 5ª a 8ª SÉRIE

Modalidade de Ensino	Matrícula Inicial				TRANSFERENCIA								ALUNOS EVAJIDOS				MATRICULA FINAL				ALUNOS APROVADOS				ALUNOS REPROVADOS			
					EXPEDIDA				RECEBIDA																			
	NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
5ª Série	74	108	94	94	02	-	-	01	-	-	-	-	19	16	10	11	79	100	06	05	40	92	05	03	07	08	01	02
6ª Série	59	63	94	16	03	02	01	01	01	-	-	-	12	08	01	02	63	64	02	04	47	53	02	02	16	11	02	02
7ª Série	65	70	92	29	02	01	-	-	01	01	-	-	12	19	02	01	42	45	04	03	67	40	01	03	05	05	03	-
8ª Série	45	53	18	10	02	05	-	-	01	01	-	-	18	09	01	-	47	64	04	03	43	61	03	02	04	03	01	01
SUB TOTAL	56	167	17	03	05	-	-	104	99	264	31	503	19	61	12													
TOTAL	727		90	05				132		595		599		73														

ANEXO 10

ESTADO DA PARÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
5ª REGIÃO DE ENSINO - MONTEIRO

MOVIMENTO E SÍNTESE ESTATÍSTICA DE APROVEITAMENTO 1.999

UNIDADE EDUCACIONAL: Escola Estadual do E.F.M. Sr. José Gaudêncio MUNICÍPIO: Serra Branca - Pb.
RESPONSÁVEL: Rúcia de Fátima da Costa Correia

ENSINO MÉDIO

Modalidade de Ensino	Matricula Inicial				TRANSFERENCIA								ALUNOS EVADIDOS				MATRICULA FINAL				ALUNOS APROVADOS				ALUNOS REPROVADOS			
					EXPEDIDA				RECEBIDA																			
	NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.		NOV.		REP.	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
1º Ano	49	63	17	11	04	03	-	-	16	14	-	-	09	12	05	06	45	49	04	03	16	37	02	02	05	02	01	-
2º Ano	23	63	03	11	02	-	-	-	03	01	-	-	02	10	01	02	15	53	03	03	40	47	03	03	-	-	-	-
3º Ano	17	38	03	03	01	-	-	-	03	03	-	-	03	04	01	-	15	36	03	03	16	55	02	01	-	-	-	-
SUB TOTAL	253		52		10		-		39		01		46		15		213		19		211		13		07		01	
TOTAL	305				10				40				60				232				224				08			

ANEXO 12

ENTREVISTA COM A PROFESSORA EUDA MARIA OLIVEIRA DA SILVA

P. Neste momento vamos entrevistar a professora Euda. Seu Nome por favor, professora?

R. Euda Maria Oliveira da Silva.

P. Você está lotada nesta escola, aqui de serra Branca, na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Senador José Gaudêncio. Professora, inicialmente quero lhe dizer que esta entrevista faz parte dos trabalhos para realização, para elaboração de um projeto de pesquisa que eu estou realizando para atender as exigências da disciplina prática de ensino de História I, pois eu faço um curso de História, lá na Faculdade de Arcoverde e a professora está exigindo este trabalho que é um projeto de pesquisa, um projeto de investigação em cima de um possível problema aqui nesta escola. Vamos agora a primeira pergunta:

P. Professora qual a função da educação na sua visão?

R. Olha, Renan, a educação, ela fundamenta-se no educar. A educação agente tem que entendê-la como um vínculo que nos leva a caminhar melhor para uma sociedade mais justa. A educação, ela não resume-se apenas em o aluno vir pra sala de aula estudar e aprender o que o professor repassa. A educação, ela está voltada muito mais para o aprender do dia a dia, é você ter pé no chão, é você ser realista, é você saber enfrentar os problemas que a vida lhe oferece, e ter condição de sair dele sem se machucar e sem machucar alguém.

P. Professora, no seu entender a educação nesta escola está cumprindo com esta função?

R. Basicamente, nós enfrentamos dificuldades, porque falta um complemento, que deveria ser primordial, a educação familiar. Hoje os pais na sua maioria, eles não se preocupam muito em repassar os valores, que uma família deve passar para os seus filhos, certo? Então por conta disso, nós enfrentamos problemas mas, não deixamos de mão. Nós levamos adiante e procuramos resgatar esses valores, sempre transmitidos também na escola.

P. Muito bem professora, mas já que a senhora é professora de História, eu gostaria de saber qual a importância dessa disciplina para a educação?

R. É toda. Olhe, eu vejo a História, não só por ser professora hoje, mas sempre admirei muito a disciplina. Eu vejo a História como uma disciplina que concretiza o aluno. Hoje nós não repassamos História da forma como eu aprendi, nós hoje tentamos conscientizar o aluno, nós procuramos não mentir para o aluno, nós levamos informações para o aluno de todas as formas possíveis, que possa enfrentar o mundo, o dia a dia. Nós repassamos História de uma forma conscientizadora, de uma forma onde o aluno possa aprender que realmente, que a História faz da humanidade, é

nela que nós todos estamos inseridos, e ela que nos complementa os passos para que podemos enfrentar tudo que acontece no nosso meio.

P. Muito bem professora, agora vamos falar um pouco sobre o alunado né? Como a senhora ver o comportamento dos alunos, diante da disciplina História? Como os mesmos encaram essa disciplina?

R. Olhe, as vezes é lastimosa, certo? Nós repassamos a disciplina com muita responsabilidade, mostramos a importância dela para os alunos, mas nem sempre os alunos valorizam, porque eles têm uma mentalidade, alguns, de que a História, ela mente, de que a História ela não é totalmente verdadeira, talvez pela forma como os professores, a maioria dos professores, ainda repassam a disciplina, mas nós procuramos levá-los, e levar a eles o conhecimento de que a História é uma disciplina maravilhosa, uma disciplina em que eles vão precisar sempre no dia a dia, e dessa forma agente ainda consegue fazer alguma coisa proveitosa.

P. Professora Euda, dando continuidade a nossa entrevista, eu gostaria de saber de você, um detalhe, porque já tive algumas informações preliminares que o índice de reprovação aqui na escola na disciplina História é muito baixo. O que é que a senhora tem a dizer sobre isto?

R. Olha Renan, é pelo seguinte, é porque hoje, é devido o sistema educacional, são poucos alunos que ficam reprovados. Então, agente praticamente não fica nenhum aluno reprovado, a não ser aquele que desiste pertinho do final do ano, que evade já nos momentos finais do final do ano, mas reprovação, o aluno permanecendo até o final do ano, não existe, não existe porque ele tem muitas oportunidades. Faz a primeira avaliação, tem a segunda chance, depois tem a outra chance da recuperação bimestral, então, só se realmente o aluno não quizer.

P. Ok, por falar em evasão, qual é o índice de evasão nas aulas de História?

R. Praticamente nenhuma, é, não existe hoje nessa escola, praticamente não existe evasão escolar dentro da disciplina História, e existe, quando o aluno evade totalmente em todas as disciplinas, que abandona totalmente a escola.

P. A senhora quer dizer com isso que existe um grande interesse do alunado por essa disciplina?

R. Existe, com certeza, ainda são alunos, que não sei se por passarem ainda por professores de métodos tradicional, eles ainda acreditam que possam em História sem estudar, apelando pra fila, por exemplo: é achando que é uma disciplina fácil, que ele aprende sozinho, sem auxílio do professor, que pode estudar em casa, mas agente conscientiza que não é assim, e que o aluno precisa se esforçar para atingir o índice de aprovação desejada.

P. Ok professora, obrigado.

ANEXO 13

ENTREVISTA COM O ALUNO VANDERLEI FLOR DO NASCIMENTO DA 5ª SÉRIE “E”, DA ESCOLA COMPO DE ESTÁGIO

P. Seu nome por favor?

R. Vanderlei Flor do Nascimento.

P. Vanderlei, na sua visão, no seu entender, qual é a função da educação escolar?

R. Serve pra aprender muitas coisas aqui na escola né? E a educação daqui é boa, daqui do colégio, é boa.

P. Aprender muitas coisas como assim?

R. Aprender escrever, educação mesmo, serve pra aprender nossa educação, e muitas coisas, agente se educar, aprender lê, escrever.

P. Ok. E você acha que a educação escolar, aqui nesta escola, está cumprindo com esta função?

R. Tá.

P. Que disciplina você gosta mais de estudar?

R. Ciências.

P. Ciências! Qual a sua opinião sobre a disciplina História?

R. História?

P. Sim.

R. Meio difícil.

P. É mais difícil do que a ciência por exemplo?

R. Eu acho. Pra falar sobre História é mais difícil do que ciência.

P. Ok.

ANEXO 14

ENTREVISTA COM A ALUNA ALINE PEREIRA DOS SANTOS DA 8ª SÉRIE “E” DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

P. Aline, eu gostaria de saber, com suas próprias palavras, qual a função da educação escolar?

R. Bom, eu acho que é assim, pra incentivar os adolescentes a ter um futuro, não se envolver em drogas, em bebidas. Acho que o ensino tem que incentivar os alunos a ser educados, minha opinião é esta.

P. E você acha que a educação está cumprindo com esta função?

R. Bom, as vezes sim, mas tem vezes que os próprios alunos não querem ter educação, não querem seguir os ensinamentos dos professores. Acho que é assim.

P. Certo. Ô Aline, qual é a disciplina que você estuda mais, que você gosta mais?

R. Eu gosto mais de matemática.

P. Matemática! E a disciplina História, o que é que você acha?

R. A História é assim, é uma matéria importante, porque ela fala da história passada e da história atual, eu acho muito importante essa matéria.

P. Mas, todos os seus colegas, todos alunos colegas seus, da sua turma, valorizam a disciplina História? E você, também?

R. Por exemplo, eu valorizo, mais alguns eu não sei né, a opinião deles, mais eu mesmo valorizo muito a História.

P. Mas assim, na sua visão que você vê aqui na turma, você acha que eles valorizam, ou não a disciplina História?

R. Acho que sim.

P. Ok, obrigado.

ANEXO 15

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE HISTÓRIA, TEREZINHA ARAÚJO ALMEIDA

P. Professora Terezinha, inicialmente eu gostaria de saber de você qual a função, qual a verdadeira função da educação, com suas próprias palavras, o que a senhora acha pessoalmente?

R. A função de educação, é, em relação ao alunado, é prepará-los para a vida cotidiana, em termos de conhecimentos e em termos de cidadania.

P. Ok. E a senhora acha que a educação neste colégio está cumprindo com esta função?

R. Não totalmente, porque não dispomos de material didático, recursos humanos que nos torne, nos dê condições a fazer esse trabalho, como desejaríamos que fizéssemos.

P. E esse material humano e físico, essa capacitação, não existe porque?

R. Bem, falta incentivos dos órgãos públicos, de oferecer treinamento aos professores, oferecer material didático disponível, principalmente porque existe uma discriminação, onde o segundo grau, ele é, como emprestado ao 1º grau, o pouco material didático que nos é fornecido é somente para 1º grau. Então a manutenção que o colégio recebe fica resolvendo os dois graus, 1º e 2º.

P. Mas, na sua visão, a senhora acha que a nível de ensino fundamental essa função da educação tá sendo cumprida?

R. Totalmente não, está faltando ainda, talvez agente consiga atingir 50% nesta escola.

P. Ok. Professora eu gostaria de saber agora da senhora, que é professora de História, a importância dessa disciplina, tendo em vista a importância da educação como um todo, como a senhora falou anteriormente. Portanto, simplificando eu gostaria de saber a importância da disciplina História nesse contexto?

R. Bem, eu acho uma importância muito grande, porque é nessa disciplina que o aluno vai tomar conhecimento do seu passado e relacionar esse passado com o presente, aí ele vai entender o presente e ele poderia, conhecendo o passado e o presente, ele poderia deduzir como seria seu futuro, então se realmente houvesse um grande interesse por parte dos alunos na disciplina de História, a meu ver é a que mais contribuiria para formar uma educação de cidadão.

P. Quer dizer que os alunos não encaram essa disciplina com muita seriedade?

R. Não, infelizmente não, nós temos de exemplos até de alunos que diz assim, aluno de 2º grau, principalmente que diz: a, eu só dou importância a matemática, física, química, ciências exatas, porque deixa muita dúvida, a ciência, quando ela não é exata, como a História. Então infelizmente eles ainda não deram essa importância

devida, pelo que talvez seja uma próxima pergunta sua, aí a resposta para a não importância deles.

P. Na verdade eu queria de saber o que explica essa postura. Porque eles se interessam por outras disciplinas, por exemplo as exatas, e não pela História, por exemplo?

R. Eu posso te dizer o seguinte. Que eles, o tipo de ensino que se vinha praticando, antes, antigamente, era uma história decorativa, então o aluno, era digamos assim trinado a decorar fatos, datas e não relacionar esses fatos com seu dia a dia, por isso que desestimulava a conhecer História, pronto, eu particularmente na época de estudante de História, eu decorava, e só passei mesmo a gostar de História, quando fui fazer licenciatura em História, que fui começar estudar História com uma outra visão. Então hoje, eu tento passar para o meu aluno, um tipo de História diferente daquela decorativa, e sim aquela, é..., construtiva, aquela é..., criativa, e a interpretativa, principalmente, porque é quando vai oferecer a eles, essa condição, essa visão de História como importância. Talvez a uns cinco anos agente consiga uns 70% dessa importância de História nessa escola.

P. Certamente professora! Agora professora, eu gostaria de saber da senhora, porque já fiz entrevistas com outros professores sobre um fato curioso que eu detectei nas outras entrevistas. Qual o índice de reprovação nessa disciplina?

R. Olhe, devido a de ter sido encubido na cabeça do aluno, que as disciplinas importantes era as outras, e também foi se criando um vício que o aluno só ficava reprovado, né, nessas outras disciplinas, para eles importantes né. Eles não não admitiriam jamais, ser reprovados na disciplina de História, então por isso, que o índice de reprovação não é tamanho, são poucos os alunos que ficam reprovados em História. Agora isso, com o decorrer das mudanças, que nós, pelo menos de História, estamos tentando implantar na escola, talvez isso venha se modificar, já a partir desse ano certo? Não se dá tanta facilidade, que não é tanto a culpa nossa, também, o próprio sistema de educação oferece essas vantagens, onde nós não entendemos, é..., eu mesma particularmente, eu compreendo, mais eu acho errado, eu não aceito, faço por que é minha obrigação de professora, é..., essas recuperação contínuas, o aluno ainda não atinge uma média da recuperação contínua, então ele fica com uma média bimestral, menos de sete, aí o aluno vai fazer uma recuperação do bimestre, uma recuperação tal que eles dizem média ponderada, o sistema. Só que não é uma média, porque prevalece a nota maior, se ele ficou com uma média de cinco, e ele tirar dois na média do bimestre, vai permanecer o cinco, que deveria ser somado, cinco mais a outra nota e dividido por dois. Então, o próprio sistema contribui pra que o aluno fique, não seja reprovado e que ele não atinja a função da educação, que é prepará-lo para a vida e para a cidadania.

P. Ok, professora, agora a senhora, ao pouco de nossa conversa, mostrou alguns problemas né, em toda escola tem problema, mas eu gostaria de saber assim, uma opinião sua, qual seria assim, uma chave, uma solução para resolver esses

problemas, pelos menos para tentar resolver a maioria desses problemas na nossa escola?

R. Bem, eu vou me referir a escola Senador José Gaudêncio, que eu conheço né. O primeiro passo seria sistema educacional, vindo não lá de cima, que não condiz com a realidade, nem da região e nem da escola, e sim que esse regimento, esse modelo de ensino do Brasil, fosse adequado as condições, fizesse com que as escolas tivessem condições de adaptar o ensino a sua realidade, isso já ajudaria muitissimo a nossa realidade, mais nós sabemos que tem impercíveis, nós temos conselho da escola, é..., eles dizem, que por exemplo, o currículo, nós podemos adaptá-los a carga horária, a carga horária não, os dias letivos, agente pode fazer conforme a realidade do nosso município. Isso nós tentamos fazer o ano passado, devido a uma reforma e não foi aceito. Então é a tal história, eles botão no papel uma coisa, mais na realidade não nos dá esse direito, isso já contribui pra que a escola não funcione bem, ótima não, bem. Outra coisa seria um maior compromisso de todos que integram a escola, a partir do porteiro, até a direção e como também do alunado e também da família desses alunos, aí melhoraria, pelo menos agente conseguiria chegar a uns 70% na função da educação escolar.

P. Ok, professora, mais alguma coisa a falar?

R. Não, em resumo era isso que eu queria falar, e finalizo dizendo, que meu maior sonho, é um sonho, séria ver um projeto de educação que realmente funcionasse melhor para o aluno, e não para os políticos.

P. Ok, professora, muito obrigado pela sua entrevista e irei transcrevê-la na íntegra e colocá-la no projeto, com certeza.

R. Disponha, boa sorte para você.

P. Obrigado.

ANEXO 16

ENTREVISTA COM O ALUNO, VANDILSO QUEIROZ DA SILVA, DA 8ª “B”, DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

P. Vandilso, qual é a função da educação escolar para você?

R. Acho muito importante para alguém que quer crescer na vida.

P. Crescer, como assim?

R. Crescer, é ser alguém né? Ter um futuro melhor, só isso mesmo.

P. E você acha que a educação está cumprindo com esse papel, com
essa função?

R. Acho que sim.

P. Que disciplina você gosta mais de estudar na sua escola?

R. História.

P. Por que História, ainda há pouco você me disse que era geografia, o
que foi que houve?

R. Pensei melhor, a História é mais fácil.

P. Mais fácil de aprender, é?

R. É, é mais fácil.

P. Para que, na sua opinião, serve a disciplina História?

R. Para aprender as coisas do Brasil, a cultura brasileira, etc.

ANEXO 17

ENTREVISTA COM O ALUNO CARLOS ALEXANDRE OLIVEIRA DA 7ª “B”, DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

P. Carlos, qual a função da educação escolar na sua vida?

R. É a base de tudo para agente se relacionar com a sociedade melhor.

P. e você acha que aqui no colégio esta educação está sendo cumprida?

R. Nem sempre, por conta assim, é..., acho que do Estado, das Forças
Majores, e falha dos professores, também, sem assim, muita condições de repassar pra
gente, o que agente deve aprender mesmo.

P. Ok. E o que é que você acha da disciplina História?

R. História! Acho importante, por que é..., relaciona caso assim, que
agente deve aprender, assim, coisa do passado, como agora, também as coisas atuais
que tem, que nem sempre fica por dentro, é sempre meio escondido, as coisas da gente,
nunca mostra a verdade, o que pra ser mesmo.

P. Ok, agora Carlos, eu gostaria que você respondesse sinceramente,
qual dentre todas as disciplinas, a que você gosta mais?

R. É Português, que nos ajuda sempre. Assim ..., por que nem sempre
agente é..., não sabe se expressar direito assim..., nem tem como. A que eu acho mais
importante é ela.

ÍNDICE

Página 3	JUSTIFICATIVA.
Página 4	CONTINUAÇÃO.
Página 5	OBJETIVOS.
Página 6	CONTINUAÇÃO.
Página 7	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO, (<i>Recursos Materiais</i>).
Página 8	RECURSOS HUMANOS.
Página 9	CONTINUAÇÃO.
Página 10	CONTINUAÇÃO.
Página 11	LEVANTAMENTO DAS DIFICULDADES/PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.
Página 12	CONTINUAÇÃO.
Página 13	LEITURAS PRELIMINARES
Página 14	CONTINUAÇÃO
Página 15	CONTINUAÇÃO
Página 16	BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

I a VII	FOTOGRAFIAS
VIII a IX	LISTA DE LIVROS DA BIBLIOTECA
X a XVI	DOCUMENTOS DE ESTATÍSTICAS DA ESCOLA, CAMPO DE ESTÁGIO
XII a XVII	ENTREVISTA COM PROFESSORES E ALUNOS.